

# O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. *Esposende*—Esposende.

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2\$500 rs. Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Esposende.

ESPOZENDE  
5.ª-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou reclamações (seções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 484

## Subsistencias

Da *Evolução Republicana*, de Braga, contámos esta local que passámos a transcrever:

### MILHO

«Chegaram para abastecimento do concelho de Braga, 400 saccos de milho coloidal, 200 para Guimarães e 200 para Barcellos. Não de vir mais 600 saccos para Braga.

«É pena que seja tão caro pois ficou aqui por mais de 1\$100 reis os 20 litros.

«No entanto, já produziu effeito a remessa, na feira semanal de terça-feira vendeu-se a 1\$000, reis, cada rasa, 10 419.

«O centeio desceu para 600 reis os 20 litros. Deu uma baixa de 300 reis em alqueire!»

O grão é nosso e serve para frisar bem, que o milho foi distribuido pelo districto, sem que nos tocasse um miseravel sacco.

### Porque?

Porque estamos fartos de saber quanta ineptia reina no nosso concelho, mas, como naturalmente alegação que não sabiam d'essa remessa, vamos dar-lhes o ensejo a emendar a mão, participando que ha mais 600 saccos a chegar e que era necessario, para aparentar um certo interesse pela população, fazer um esforcosinho para ver se conseguem obter ainda que não fosse senão meio sacco.

Mas quasi poderíamos afirmar que não se importarão com que falte o milho, porquanto os que se deviam preocupar com esse assumpto terão mais afazeres a tratar do que estarem agora a encomendar-se com essa bagatella das subsistencias.

## Descoberta archeologica de Fonteboa.

Presado amigo.

O titulo que v. deu á minha carta passada sobre este assumpto e que tambem encabeça este, não é apropriado. A descoberta foi na Alapela.

Como já affirmei na minha carta passada a minha ignorancia a respeito de archeologia é nula, portanto não me admira que diga asneiras; contudo sei que possuo uma pequena dose de bom senso, que procuro utilizar da melhor maneira possivel.

Appareceram na propriedade do sur. Pereira nada menos de tres fornos para fundição de metaes, o metal fundido não podia ser ferro pela simples razão do forno não ser apropriado. O que fundiram elles?

As moedas não foram encontradas, como v. deixa ver em sua carta nos tumulos, encontraram-se em cadinhos de barro refratario no forno ultimamente descoberto. E esse forno tomo a repetir era de uma fundição: pelos residuos que ainda existem e que bem merecem uma analyse dos entendidos.

Na minha opinião era Alapela e circunvisinhanças lugar importante no seculo IV depois de J. C. pela cunhagem de moedas, pois acredito que os romanos não edificariam *casas da moeda* em todos os logares que conquistavam aos outros povos.

Diz v. tambem, que o seu amigo affirma que eu sou pouco forte em historia. Isso mesmo já eu confessei na minha carta passada e não me admira que eu não magno assumpto, metta como se costuma dizer, os pés pelas mãos, entretanto como uma das moedas traz uma data em que Constantino já era imperador, mas não de todo o imperio romano foi que disse que tinha pertencido a elle a Iberia na partilha que entre si fizeram os generaes romanos, ou como diz a historia imperadores, erão elles: Galerio, Constantino, Maxencio, Maximiliano, Maximino H, Dala e Severo, e finalmente veio todo o imperio pertencer a dois, Licinio e Constantino, aquelle substituido por Severo pelo imperador Galerio. Após a batalha de Andrinopla e Chrysopolis, ficou Constantino senhor de todo o imperio. Eis resumido o que sei da historia d'essa epoca. (324)

V., tambem diz que os tumulos não influíam na estatura dos romanos por causa dos seus ritos e costumes. Eu peço licença para continuar a affirmar que: embora tivessem toda a apparencia de sepulturas, não o eram.

A terra perfumada que os enchia literalmente, mostra ter sido lavada e ainda se encontram residuos de um mineral que deve ser forçosamente o ouro.

Li algures que na America do Sul usam uns selvicolas um embalseamento especial para reduzirem a deminutas proporções a cabeça de um homem, isto é claro, com a extração do craneo, pode ser, visto V. dizer, e o seu douto amigo o affirmar que as sepulturas não influíam na estatura. Então desossavam-nos?

Só assim podiam encaixar os cadaveres na deminuta sepultura.

Como já disse e torno a affirmar essa descoberta era digna de um aturado estudo de um Figueiredo Guerra, de um Leitão de Vasconcellos e não de um outro talvez mais intelligente, que, V. não diz quem é que me contradiz.

Pelas fundições achadas, e por ainda faltar descobrir diversas construcções já encontra-

das, parece-me que provarão que Alapela foi um lugar importante ou pelo menos um suburbio d'esse importante lugar, que só podia ser Aguas Cilenas.

Nas barreiras em exploração em Barqueiros, tem-se encontrado por muitas vezes, arvores inteiras e folhas das mesmas ainda em bom estado de conservação e residuos de um mineral grosseiro e pesado e um barro preto que é utilizado para telhas; esse lodo, essas arvores não provarão que em um tempo remoto seria esse lugar a passagem de um curso de agua importante?

O mesmo nome da freguezia Barqueiros, não indicaria que havia a esse lugar uma passagem de que seria necessario utilisarem-se barcos?

São estudos estes bem superiores as minhas forças e intelligencia, mas, aquelles (como o seu amigo que me contradizem embora doutos e autorizados, porque não vêm estudar de perto o que aqui lhes aponto, ou porque não ilucidam com a sua clarividencia autorizada os pontos escuros em que me debato.

Nada sei de archeologia e por isso naturalmente faço confusão dos objectos que vejo e de que desconheço a utilidade, como por exemplo o espadim encontrado e a que o seu amigo não se refere, pois que V. não me diz nada em sua carta.

A quem pertenceria essa arma? A um gigante? A um pigmeo? A uma creança? Quanto ao primeiro. Não. As segundas interrogações. Talvez.

Os desenhos feitos sobre as telhas quem os executaria? Um homem? Não. Uma mulher ou uma creança? Talvez.

Esses desenhos conforme disse em minha carta passada, deveriam ter sido feitos por um dedo indicador; a mão que os executou era de creança ou de mulher, tal é a estreiteza do traço. Representam um X e um O.

As telhas sobre que os fizeram é em ponto maior do feilido da actual telha franceza, mas lisa, tendo dos dois lados um bordo de uma polegada de altura e principia estreita, alargando até a base, que uso teria. Penso que era para conduzir agua que naturalmente faltava no local onde estavam situadas as fundições, todavia aguardo a melhor opinião que a respeito tenham os entendidos.

E como esta já vae longa, peço desculpa ao bom amigo por roubar-lhe um tempo precioso, e diga ao seu douto amigo que sentiria immenso prazer se me fosse dado a sua companhia quando viesse visitar os achados archeologicos de Fonteboa, pois creio que virá, apesar de V. me dizer que elle está em Moção, e no que precisar mande sempre.

*Agis ad Aulis.*

P. S. Cumpre-me mais uma vez agradecer penhoradissimo os obsequios que me dispensaram os bondosos senhores Manoel Joaquim Pereira e Antonio Fernandes da Benta. Aos dois muito obrigado.

A. A.

### ESPOZENDE

## Impressões de viagem

A meus primos Reverendos Anselmo e Eduardo Boaventura Rego

Depois de 20 annos de peregrinação por terras da Extremadura, resolvi visitar o Minho, região encantadora, tela sublime de vegetação, mimosa e ridente, cumprindo, assim, um dever sagrado que, a mim proprio, obrigaram as Recordações saudosas da minha Infancia.

E lá fui, alma cheia de Reminiscencias deleitosas, espirito prehe de captivantes lembranças dos tempos distantes... em que o Minho gravara na minha intimidade animica um sentimento religioso, sagrado, de Amor, de Afeição, de Encantos e de Harmonia.

O que Barcellos vinco no meu espirito... deixei... dito, inda que mal e desataviadamente, nas columnas de «O Cavado». Sobre Esposende vou dizer, tambem, alguma coisa, inda que pouco seja pela forma pouco precisa e brihante com que p'ra'qui lanço estas desprezenciosas linhas.

Mas...

Esposende é, na verdade, uma terra encantadora. Sombria na sua vida intima, mostra-se, contudo, ridente, prazenteira a quem, de fora, a descobre, espraguejando-se, sobre as areias do Cavado. A sua vida, adentro das suas casitas muito branquinhas, tem a alegria do trabalho laborioso e insano que fortifica, ennobrece e dignifica. Os seus habitantes são, na quasi totalidade, constituídos por esses pescadores de tez queimada pelos raios do Sol abrazador e pelos Ventos fortes do Mar. Silenciosa, trabalha, produz, enquanto lá longe o Oceano, rugem ora em vivos imperuosos, ora em soluços dolentes, brandos, leves que veem mansamente, afogar-se na praia. Aqui, além, uma nota característica, silenciosa e harmonica põe em relevo, aos olhos dos seus visitantes, uma impressão de Labor activo, de Vida cuidada e nunca desperdiçada, um Vinco cavado e profundo de Lucta que lhe marca o útero vinco mais cavado, ainda, de Hora e de Dignidade.

Depois é, já, uma villa moderna. As suas ruas são bem calcetadas, limpas e o seu piso é suave. Ao lado das suas casinhas alvinitentes erguem-se, já, palacetes rendilhados que as mãos laboies de illustres architectos souberam fazer erguer. Tem, já, melhoramentos importantes que a elevam sobre o nivel geral das villas portuguezas.

As suas escolas são—não diramos modelares e construidas com todos os rigorosos preceitos pedagogicos—mas alegres, risonhas e francas. Dentro dellas o ar entra em borforadas de Luz e de Vida. Os seus estabelecimentos commerciaes, mercarias, lojas de fazendas e pharmacias são amplos, rasgados e limpos. Mas sobre tudo o que mais feriu a nossa retina de *forasteiro*, foi o novo e grandioso edificio do Hospital. Conheçemos uma boa parte do paiz. Pois, sem receio de que nos desmintam, poderemos affirmar, duma forma incontestavel e garantida, que em nenhuma outra villa de Portugal conhecemos estabelecimento tão modelarmente construido como este.

Ergue-se sobre uma das margens da sorridente estrada das Marinhas. É um edificio moderno, tendo gravado nas suas linhas geraes o traço architectonico inglez-franco, leve mas solido. Dos lados, enfileirados, erguem-se esguios pinheiros que dão uma impressão de solidão, mas ao mesmo tempo, dessa convalescença que traz a saude.

O seu interior obedece ás maiores exigencias hygienicas. Amplas salas de operações, magnificas em fermarias, prenhes de ar e de luz, corredores amplos e limpos, todos envidraçados, cosinhas alegres, pequenos quartos particulares como os não haverá, decerto, em muitas ricas casas, etc., etc. Emfim um exemplo frizante, cabal e preciso da Actividade moderna applicada ao mais sympathico, humanitario e altruista fim, tal é o da Beneficencia, do Amor e da Caridade pela gente pobresinha que não tem uma caminha limpa e macia na hora grave de uma doença. Mas...

Será tudo isto Esposende?!

Oh! não. não! Ao lado d'estes relevos edificantes da sua estrutura social e nacional ergue-se alba-se e engrandece-se aos nossos olhos a Alma do seu povo—a Alma do espozendense.

De dia trabalha na lide constante da sua vida, quer no mar, quer nos campos. Se o mar está bravo e se a *burrasca* cahe sobre a terra... lá está o le remendando as suas redes, á beira do rio, á porta de casa, na rua, em qualquer sitio. Se o tempo è de bonança lá vai, lá vai singrando sobre as ondas do mar glaucas e espumantes, em busca de peixe, sempre alegre, prazenteiro, soltando de instante a instante as suas psalmodias maritimas, os seus cantos atlanticos, lendarios, fortes, cavos e profundos. Depois, á boquinha da noite, cantando hossanas, volta a terra, contente e ufano, ao seu lar onde o espera a mulher. Os filhos pequenitos que tem nelle o frizante exemplo de lucta e de vida. Se vai para o campo, logo ao romper do sol, tilo de enxada ás costas, o seu *farrel* na mão, a ponta do cigarro ao canto da bocca, entoando cantos, hymnos ás *vezes modas* tão sentimentalmente lusitanas, em honra do Trabalho que dá Vida, da vida que dá Luz.

Oh! Povo honrado, bom e são de Esposende, eu te saúdo e tendo



ao teu Esforço a minha veneração.  
 Coração do Minho, herço sacro-  
 santo dos meus Avós; Espozende,  
 tu és para mim, assim como Barcel-  
 los, um sacral de Harmonia, de  
 Trabalho de Luz e de Vida, peran-  
 te o qual em todos os dias, religio-  
 samente reso as Recordações sau-  
 das do meu Passado que trazem  
 á minha Alma de Artista e de So-  
 nhador... as impressões leves e sub-  
 tilis dos primeiros passos que dei  
 na Infância, já distante, longínqua,  
 a perder-se, quasi de vista, no es-  
 paço esbatido e penumbroso dos an-  
 nos que tenho vivido de ti tão au-  
 sente.

Porto—Julho—1916.

Armando Boaventura.

**MARINHAS, 1 DE AGOSTO**

A comissão promotora das  
 festas a Nossa Senhora da Sau-  
 de trabalha já nos preparativos  
 para as mesmas que terão lugar  
 nos dias 14 e 15 do corrente e  
 conta em este anno dar-lhe o  
 maior brilho possível com no-  
 vos e surprehendedes novida-  
 des em festas d'esta natureza.  
 Como é costume, o programma  
 será distribuido dias antes, mas  
 sei por informação insuspeita,  
 que a digna comissão já con-  
 tractou a Banda de musica do  
 Collegio dos Orphãos de S. Caeta-  
 no, de Braga e a Banda do Jo-  
 sé da Costa, de Famalicao.

Esta Banda é já aqui muito  
 conhecida, mas é sem duvida,  
 como paizana, a de maior no-  
 meada do paiz.

A dos Orphãos de S. Caeta-  
 no, de Braga, por cá nunca vis-  
 ta, será uma surpresa para os  
 numerosos forasteiros que con-  
 correrão aos grandes festejos da  
 Saude das Marinhas.

Faz um calor sufocante,  
 mas esta quadra quente que ha  
 dias tem decorrido muitissimo  
 tem beneficiado a agricultura.  
 É uma delicia alargar a vista  
 por essas campinas fóra onde  
 verdejam e medram os milhei-  
 rasas pajantes de seiva prometen-  
 do-nos, em breve, grande abun-  
 dancia do seu fructo que tão  
 escasso tem sido, este anno.

—Temos no proximo domi-  
 ngo a festa a Nossa Senhora das  
 Naves na sua capella, no logar  
 do Rio de Muinhos. Sei que as  
 Bandas de musica que a ella as-  
 sistem são as do Carvalho de Al-  
 varães e a de Belinho.

P.

**Rheumatismo**

Rheumatismo chronico e pe-  
 riodico, de que soffrem tantas  
 pessoas, tem sua origem na in-  
 focção sifilitica. Para quem ha  
 sido atacado da sifilis em tem-  
 pos passados, o Rheumatismo e  
 as dores d'este caracter nos  
 hombros e ossos, são sympto-  
 mas evidentes e indispensaveis  
 de que o mal não tem sido de-  
 sarraigado do systema. Para al-  
 cançarem allivio e combater a  
 molestia eficazmente torna-se  
 indispensavel dirigir o tratamen-  
 to contra a fonte do mal. Assim  
 a «Salsaparilha do Dr. Ayer» ra-  
 ramente deixa de effectuar uma  
 cura feliz e segura. Só ultima-  
 mente é que o povo tem come-  
 çado a conhecer a grande effica-  
 cia d'este remedio para o rhen-  
 matismo, e no entanto são tan-  
 tos os casos que têm chegado  
 ao nosso conhecimento do ex-  
 cellente resultado da «Salsapar-  
 rilha do Dr. Ayer» no tratamen-  
 to d'esta enfermidade; são tan-  
 tos os individuos que por meio  
 do seu emprego, tem readquiri-  
 do sua saude, que já não pôde  
 haver a menor duvida de que o  
 seu emprego com fidelidade é  
 o melhor meio conhecido para  
 debellar esta dolorosa e mui  
 commum enfermidade.

A venda nas boas farmacias  
 e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer  
 & C. — Lowell.—Mass.—U. S. A.  
 Depositarios gerais: James Cas-  
 sels & C. Succesores.—Rua Mou-  
 sinho da Silveira, 85, 1.º—Porto.

**Correição**

Pelo annuncio que hoje a  
 nosso bel prazer transcrevemos  
 em outro lugar esta aberta a  
 Correição aos cartorios d'este  
 juizo, por espaço de 30 dias, que  
 começou em 26 do mez findo e  
 termina em 26 do corrente. E'  
 n'este periodo que qualquer ci-  
 dadão d'este concelho que ten-  
 nha a fazer alguma queixa de  
 irregularidades cometidas pelos  
 funcionarios no exercicio das  
 suas funcções a devem apresen-  
 tar ao meretissimo juiz para os  
 fins da mesma correição. Quem  
 estiver lesado não tenha receio  
 ou medo em fazer a sua queixa.  
 O annuncio que damos neste  
 jornal não nos foi fornecido pe-  
 los funcionarios da justiça, igno-  
 rando o motivo dessa recusa, a-  
 pesar das publicações judiciaes  
 n'este jornal serem gratis e o  
 nosso jornal ter 30 annos de pu-  
 blicidade.

**O Novo Hospital**

Donativos recebidos:

Bem se vê, que se ha retardatarios  
 e remissos, vae havendo tam-  
 bem quem se lembre daquela casa  
 de caridade.

Antonio da Costa Carvalho, de  
 Lisboa 100,000 reis; D. Amelia  
 Mendes de Oliveira 5 duzias de sa-  
 bonetes e um panno bordado; Um  
 anonymo, para festejar o seu an-  
 niversario, um relógio de carrilhão,  
 de parede; do mesmo, 3 metros de  
 oleado para cama; Papelaria Azeve-  
 do, do Porto, 1 livro para o auto da  
 inauguração e 3 livros para rol da  
 lavadeira; do sr. Manuel da Costa  
 Ferreira, 2 tapetes de corda.

**Quédas de Lindoso**

Estiveram, ha dias em Braga,  
 com destino a Lindoso os represen-  
 tantes da nova empreza a quem foi  
 trespassada a concessão das Quédas  
 de Lindoso.

A nova empreza, que tem sede  
 em Bilbao, Hespanha está disposta  
 a dar um impulso definitivo e real  
 ao grandioso e productivo melhora-  
 mento, o que muito virá facilitar os  
 industriaes que precisem de energia  
 electrica e que pôde ainda beneficiar,  
 imenso, todas as povoações do Mi-  
 nho.

Junto com os novos concessio-  
 narios ha o sr. dr. Manuel Joaquim  
 Gonçalves, administrador do con-  
 celho da Barca, que tem sido um tra-  
 balhador incansavel, empregando,  
 constantemente, toda a sua energia  
 e valor na realisação d'aquelle gi-  
 gantesco empreendimento.

**Estaleiros navaes  
 d'Espozende**

Vae-se construir nos estaleiros  
 d'esta villa um navio sob a direcção  
 do mestre de carpinteiro de Fão,  
 Domingos Ferreira. Oxalá que den-  
 tro da sua capacidade profissional  
 consiga sahir-se o melhor possível  
 da empreza em que vae metter hom-  
 bros.

**Afogado**

No ultimo domingo, deu-se no  
 lugar da Barca, freguezia de Geme-  
 zes, deste concelho, um lamentavel  
 desastre. Um rapaz de 14 annos, de  
 nome Manoel Gonçalves Queiroz, fi-  
 lho de um lavrador d'aquella fregue-  
 zia foi banhar-se ao Rio Cavado e  
 fel-o em tão má hora, que após o  
 mergulho foi asfixiado pela agua,  
 sendo retirado quasi cadaver, falle-  
 cendo logo.

No mesmo dia e no mesmo lo-  
 cal esteve um outro rapazote quasi a  
 ter a mesma sorte.

Todos os annos o nosso rio é  
 fertil nestes desastres não havendo  
 meio de obstar a elles.

**Valentim Ribeiro da  
 Fonseca**

Passou no ultimo sabbado o an-  
 niversario natalicio deste nosso ve-  
 nerando amigo, importante capitalis-  
 ta desta villa, e digno provedor da  
 Santa Casa da Misericordia.

Por muitos annos se prolongue  
 esta festa intima de sua ex.ª á qual  
 nos associamos de todo o coração.

**Fallecimento**

Na semana passada, falleceu no  
 Hospital da Misericordia desta villa,  
 Rosa Maria dos Prazeres, casada, re-  
 sidente na freguezia de S. Bartholo-  
 meo do Mar, deste concelho, de 43  
 annos.

Paz á sua alma.

**Movimento do Hospi-  
 tal d'Espozende no  
 mez de Julho**

Enfermaria de emulheras: ntra-  
 das 9; Saldas 4; fallecida 1; estão  
 actualmente 4.

Enfermaria d'homens: entrada 1  
 que ainda está.

Quartos particulares: homens:  
 entradas 2; salidas 2. Mulheres:  
 entrada 1; sahida 1.

Operações feitas: operação de  
 labio leporino duplo congenito, cu-  
 rado; operação de circuncisão por  
 phimosia d'origem cicatricial, curada;  
 redução de fractura da perna pelo  
 terço inferior, em via de cura.

Fizeram-se n'este mez 46 cura-  
 tivos no banco e abonaram se 26 re-  
 ceitas para pobres.

**Estaleiros de Fão**

Continuam com grande actividade  
 nos importantes estaleiros de Fão,  
 os trabalhos de construcção de dois  
 navios sob a direcção technica dos  
 nossos habéis amigos José Borda e  
 Antonio Dias dos Santos, constructo-  
 res diplomados pela Escola Naval de  
 Lisboa.

**Sardinha**

Tem sahido muita, em grande  
 quantidade, notando-se por esse mo-  
 tivo entre a classe piscatoria da nos-  
 sa ribeira, um geral contentamento,  
 por a actual epocha, correr bem pa-  
 ra a safra da sardinha.

Só na ultima terça-feira, juntaram-  
 se 27 barcos, na nossa ribeira, entre  
 os d'aqui e Povoas, variando o pre-  
 ço da sardinha a 300 e 240 reis  
 cada cento.

**Os annuncios judi-  
 ciales desta comarca  
 continuam, como des-  
 de ha muito, a ter pu-  
 blicidade gratuita  
 neste jornal.**

Com vista aos ma-  
 gistrades.

**ANNUNCIOS**

**Correição aos Cartorios**

1.ª publicação

Faz-se publico que n'este  
 juizo se acha aberta a  
 correição a todos os offi-  
 ciales de justiça, notarios e  
 solicitadores desta comarca,  
 cuja correição começará no  
 dia 26 do corrente e ter-  
 minará no dia 26 de agosto  
 proximo.

São por este convida-  
 das todas as pessoa que ten-  
 ham de apresentar qual-  
 quer queixa ou reclama-  
 ção contra aquelles funcio-  
 narios o façam dentro d'a-  
 quelle praso.

Espozende, 17 de julho  
 de 1916.

Verifiquei:  
 O Juiz de Direito  
 Veiga Rodrigues  
 O escrivão: João Evaristo  
 de Moraes Rocha.

**EDITAL**

Antonio Fernandes Ribe-  
 ro, presidente da Jun-

ta de Paroquia da vila  
 de Espozende:

FAZ publico que se  
 acha organizado de har-  
 monia com a lei, o rol da  
 contribuição da Junta des-  
 ta villa, (derrama) para o  
 corrente anno, o qual esta-  
 rá patente na Secretaria  
 da mesma Junta, por es-  
 paço de 10 dias, contados  
 da data do presente edi-  
 tal, devendo qualquer re-  
 clamação ser feita dentro  
 daquêle praso, depois do  
 que se procederá á sua  
 cobrança voluntaria.

Para constar se fez o  
 presente e outros que vão  
 ser afixado nos logares do  
 costume.

Espozende, 23 de Ju-  
 lho de 1916.

O Presidente,  
 Antonio Fernandes Ribeiro

**Comarca de Espozende**

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

**P**ELO juizo de Di-  
 reito d'esta co-  
 marca, e car-  
 torio do escrivão  
 — Moraes Ro-  
 cha—se proces-  
 sam uns autos  
 d'execução por letra em  
 que é exequente Aurea  
 Gomes Salgado, casada do-  
 mestica, residente na fre-  
 guezia de Fão e executa-  
 dos José Fernandes Pe-  
 reira Lopes e Celestina de  
 Campos Mendanha, am-  
 bós solteiros, maiores da  
 freguezia de Fonteboa, e  
 n'elles correm editos de  
 30 dias, os quaes se con-  
 tarão da data da ultima  
 publicação do annuncio,  
 citando a executada dita  
 Celestina de Campos Men-  
 danha, hoje ausente em  
 parte incerta na cidade do  
 Porto para no praso de  
 cinco dias, a contar do  
 findamento do praso dos  
 editos pagar á exequente  
 a quantia de quarenta es-  
 cudos noventa e nove cen-  
 tavos, juros e mais des-  
 pezas e bem assim a  
 quantia de quarenta escu-  
 dos para despezas extra-  
 judiciaes, ou dentro do re-  
 ferido praso nomear bens  
 á penhora suficientes pa-  
 ra estes pagamentos, sob  
 pena de não pagando ou  
 nomeando se devolver o  
 direito de nomeação á exe-  
 quente.

Espozende 1 d'agosto  
 de 1916.

O Escrivão de Direito,  
 João Evaristo de Moraes  
 Rocha

Verifiquei  
 O Juiz de Direito,  
 Veiga Rodrigues

**EDITAL**

(N.º 36)

Firmino Clementino Lou-  
 reiro, presidente da Co-  
 missão Executiva da  
 Camara Municipal do  
 Concelho de Espozende

FAZ SABER que pe-  
 las 11 horas do dia 14 de  
 Agosto, no largo da Se-  
 nhora da Saude, se  
 ha de realizar um **CON-  
 CURSO PECUARIO**,  
 promovido pela Camara  
 Municipal de Espozende e  
 subsidiado pelo Ministerio  
 do Fomento, com o se-  
 guinte programa:

**GADO BOVINO**

(raça barrozã)

1.ª CLASSE

Touros reproductores  
 (18 menses a 6 anos)

1.º premio 20,500  
 2.º » 10,500

2.ª CLASSE

Vitelos ou vitelas (até  
 10 menses incompletos)

1.º premio 7,500  
 2.º » 4,500

3.ª CLASSE

Vacas (2 1/2 a 6 anos)

1.º premio 10,500  
 2.º » 5,500

4.ª CLASSE

Bois de trabalho (jun-  
 ta de bois 4 a 8 anos)

1.º premio 10,500  
 2.º » 5,500

5.ª CLASSE

Bois de cêva (junta de  
 bois gordos até 8 anos)

1.º premio 12,500  
 2.º » 6,500

**GADO SUINO**

1.ª CLASSE

Varrascos (1 a 3 anos)

1.º premio 6,500

2.ª CLASSE

Porcas afilhadas (até 4  
 anos)

1.º premio 5,500

O respectivo regula-  
 mento encontra-se exposto  
 ao publico na secretaria  
 da Camara, todos os dias  
 das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou  
 o presente e outros nos  
 lugares do costume.

Espozende, 2 de Agos-  
 to de 1916.

O Presidente da Comissão  
 Executiva,

Firmino C. Loureiro.